

JORNAL DO GUARÁ

ANO 42 EDIÇÃO 1254

1 A 7 DE AGOSTO DE 2025

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

VIZINHO POPULOSO Setor Jóquei está saindo do papel



O GDF publicou decreto liberando o novo bairro para 52 mil pessoas, todo vertical, com licitação prevista para ser iniciada até o final do ano.

PÁGINA 9

O pequeno gênio guaraense

Com apenas 10 anos, Theo Guedes foi o único representante do DF até agora no quadro “Pequenos Gênios”, do Domingão do Huck. Ele foi um dos destaques do programa do domingo passado, 27 de julho.

PÁGINA 13



CEARÁ CARNE DE SOL

A autêntica comida nordestina

Prestes a completar 20 anos, restaurante referência no Guará mostra porque sua carne de sol é considerada a melhor da cidade.

PÁGINA 15



Os 38 anos da QUADRA LÚCIO COSTA

Idealizado pelo ex-governador José Aparecido para homenagear seu amigo pessoal Lúcio Costa, autor do projeto arquitetônico de Brasília, o projeto das quadras econômicas tinha uma concepção diferente do que veio a se transformar depois. A ideia era construir condomínios verticais com habitações semicoletivas – com apenas um banheiro por andar – em que os moradores não precisassem de carros

para se locomover – por isso seriam instaladas ao lado de grandes artérias, como a EPTG, e com preços acessíveis para acomodar moradores de baixa e média renda.

Mas o projeto de José Aparecido mudou completamente com o tempo, por necessidade de se viabilizar economicamente, e se transformou numa quadra valorizada e com boa infraestrutura.

PÁGINAS 4 A 7



POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Duas lideranças no Guará Park

A turbulenta eleição para a renovação da Prefeitura Comunitária do Guará Park provocou um racha entre dois grupos oponentes. O grupo que perdeu a eleição acusou a situação de não ter sido transparente no processo de votação e, descontente com o resultado, criou a Associação de Moradores do Setor Guará Park.

Agora são duas entidades lutando pelo setor, até porque a criação da associação de moradores é perfeitamente legal.

Embate pelo poder na Feira do Guará continua

Após oficializar a eleição que transferiu a administração da Feira para a nova Associação dos Feirantes da Feira do Guará (Asfeg), o GDF, através da Administração Regional, solicitou a desocupação do espaço que vem sendo ocupado pela antiga Associação do Comércio Varejista dos Feirantes da Feira do Guará (Ascofeg) para que a nova entidade possa assumir e começar a trabalhar.

Como a notificação recomenda a “desocupação voluntária” do espaço, a Ascofeg avisou que não vai cumpri-la e garante que tem respaldo da Justiça e do Tribunal de Contas do DF para continuar administrando a feira, e acusa o governo de ter promovido uma eleição unilateral sem respaldo legal para a troca do comando.

A Asfeg, por seu lado, garante que já está trabalhando e inclusive recebendo a taxa de rateio entre os feirantes para o pagamento de despesas com limpeza e segurança da Feira.

Novos desdobramentos judiciais à vista.

Câmara dos Deputados oficializa troca de Gilvan Máximo por Rollemberg



O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, oficializou nesta 4ª feira, 30 de julho, a perda do mandato de 7 deputados federais, entre eles Gilvan Máximo, padrinho político da Administração do Guará. A decisão cumpre a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), que alterou a regra sobre a distribuição das chamadas sobras eleitorais das eleições de 2022.

O novo entendimento alterou a decisão de fevereiro de 2024, que reconheceu a nova distribuição das chamadas “sobras das sobras eleitorais”, mas havia mantido as eleições dos candidatos de 2022, que foram eleitos por meio da antiga regra. Mas o Supremo decidiu, em março, que a regra passasse a valer a partir das eleições de 2022.

A vaga de Gilvan, que deverá ocupar a futura Secretaria do Consumidor, que está sendo criada pelo governador Ibaneis Rocha para acomodar o fiel aliado, foi oficialmente repassada a partir desta semana ao ex-governador Rodrigo Rollemberg.

Prédios públicos reformados

Aos poucos os prédios públicos do Guará vão sendo revitalizados. Depois de anos sem reformas, a sede da administração tem recebido melhorias. O Teatro da Administração e o Teatro de Arena foram revitalizados, uma nova biblioteca foi inaugurada, no mesmo prédio da Administração, que recebeu obras de acessibilidade e reparos. Agora, a Administração vai começar as obras na Casa da Cultura e no espaço Monteiro Lobato, no Lúcio Costa (leia na página 7).

Falta ainda muita coisa, já que essas obras de manutenção deveriam ser feitas periodicamente e não foram. Pelo menos agora, os prédios poderão ser usados com segurança pela população.

Moradora do Guará finalmente resgatou prêmio de R\$ 200 mil do Nota Legal

Após ser notificada sobre o prazo para retirada do prêmio que havia ganhado no sorteio do Nota Legal em março, finalmente a moradora do Guará, que não teve o nome e o endereço informados, apresentou-se à Secretaria de Economia para sacar o dinheiro.

O curioso é que, ao contrário do que imaginava a própria Secretaria, a ganhadora tinha conhecimento do prêmio e mesmo assim não havia se pronunciado.

Mas outros dois sorteados com prêmios de R\$ 100 mil cada também não se apresentaram até agora. O prazo para resgate é até o dia 22 de agosto, ou o dinheiro volta ao tesouro do Distrito Federal.

Custo elevado do recapeamento

Além do descontentamento com os transtornos no trânsito por até 210 dias (sete meses), a duplicação da via Guará-Zoológico vem sendo criticada pelos moradores por causa do seu custo, de R\$ 15 milhões por apenas 7,5 quilômetros, sem construção de ponte ou de qualquer outra estrutura maior.

Para efeito de comparação, a obra da via de ligação entre Guará e Núcleo Bandeirante, que inclui a construção de uma nova ponte sobre o córrego Vicente Pires e uma ciclovia, vai custar R\$ 11 milhões.

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguaradigital@gmail.com



@jornaldoguara





RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE II

Obras
Iniciadas

Entrega
2027



2^{ou} 3 Quartos
sendo 1 suíte
1 ou 2 vagas de garagem

51,21m² a 64,54m²

Lazer Completo

Praça privativa

Ao lado do Parque
Bosque dos Eucaliptos

QE 48, Conjunto A | Guará II



*Memorial de Incorporação registrado no R.3-109794 e AV.6, no Cartório do 4º Ofício de Registro de Imóveis.

Central de Vendas

 **3963-2370**

quadra**imob**
soluções imobiliárias
CJ24900

IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES
dmuniz

**CONBRAL**

Quadra Lúcio Costa completa 38 anos

Um projeto experimental de Lucio Costa que resistiu ao tempo, às mudanças urbanas e à pressão do mercado imobiliário, a quadra do Guarã completa 38 anos neste 29 de julho

Em 29 de julho de 1987 era oficialmente entregue a primeira etapa das chamadas Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC), um projeto habitacional idealizado pelo urbanista Lúcio Costa e implementado durante o governo de José Aparecido de Oliveira. Localizada ao lado da EPTG, entre o Plano Piloto, o Guarã e Taguatinga, a quadra foi concebida para oferecer moradia a servidores públicos, comerciários e trabalhadores de baixa e média renda em locais estratégicos e de fácil acesso ao trabalho.

A proposta arquitetônica previa a mistura de classes sociais por meio da distribuição de apartamentos de 30 e 60 metros quadrados, intercalados nos mesmos blocos. Os menores eram destinados à população de baixa renda, enquanto os maiores recebiam famílias de renda intermediária. Cada bloco compartilhava um "quintal comum" com equipamentos públicos como creche, escola, área de lazer, ambulatório e feira livre. O objetivo era promover a convivência comunitária e reduzir os custos com transporte coletivo, aproximando a moradia dos eixos de deslocamento do DF.

Segundo a pesquisadora Vanessa Cardoso, no artigo "A significância cultural e o caso das Quadras Econômicas Lúcio Costa" (2019), o projeto teve origem em uma proposta de Lucio Costa para Salvador (BA) na década de 1970, adaptada para o DF no contexto do documento "Brasília Revisitada". Ela destaca que as quadras foram pensadas como experimento urbano, buscando oferecer moradias de baixo custo com qualidades urbanas semelhantes às das Superquadras: blocos com pilotis, arborização, comércio locais e espaços de convívio. Ainda segundo Cardoso, "o projeto das QELC carrega valores históricos, estéticos e urbanísticos que justificam seu interesse patrimonial, mesmo fora do perímetro tombado de Brasília". A autora aponta ainda que as quadras representam uma experiência singular de urbanismo democrático, ao tentar promover a equidade social por meio do espaço físico e da arquitetura.

Para Vanessa Cardoso, a proposta das QELC incorporava a preocupação com a escala do pedestre, o acesso universal, a integração entre espaços de uso público e a no-



ção de vizinhança. Ela ressalta que o projeto se opunha ao modelo segregador das grandes periferias urbanas e buscava uma solução integrada ao cotidiano do morador, com incentivo à autonomia dos núcleos habitacionais e à apropriação coletiva dos espaços.

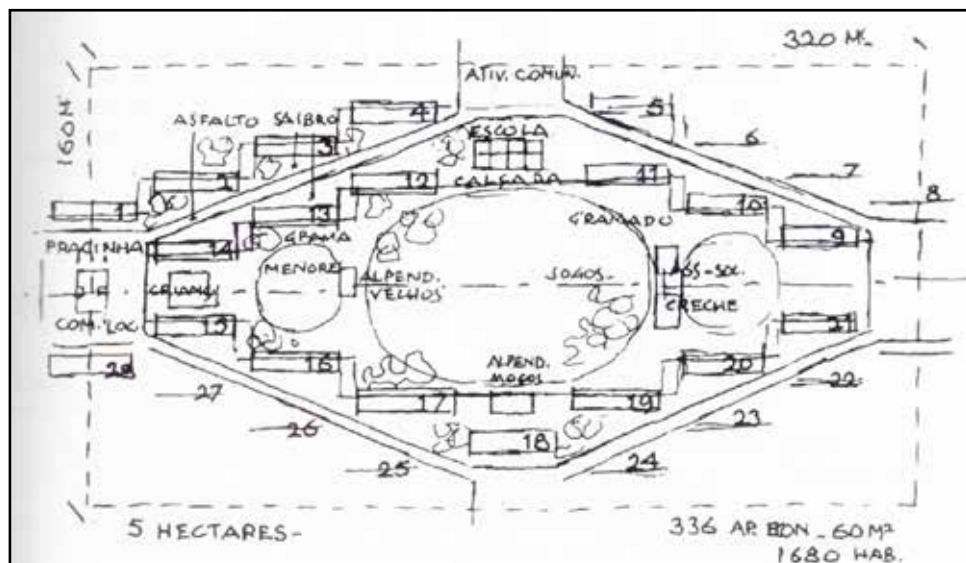
Também a pesquisadora Candice de Albuquerque Tomé, em sua dissertação de mestrado "As quadras econômicas Lúcio Costa: um caso de habitação popular no Distrito Federal" (2009), oferece uma análise ainda mais detalhada sobre a gênese, implantação e evolução das quadras. Tomé aponta que o projeto se insere em um contexto de transição entre o modelo modernista clássico e os desafios urba-

nos dos anos 1980. Ela afirma que a proposta das QELC era uma forma de "urbanismo de resistência", ao tentar manter os princípios fundadores de Brasília — como racionalidade, convivência e integração paisagística — mesmo fora da área tombada.

Segundo Candice Tomé, o próprio Lucio Costa reconhecia os limites da proposta, mas via nela um caminho possível para democratizar o acesso à cidade planejada. A autora destaca que o projeto sofreu alterações substanciais em sua execução, como a eliminação de pilotis em parte dos blocos, o fechamento de áreas originalmente previstas como livres e a construção de equipamentos comunitários em número inferior

ao planejado. Ainda assim, para Tomé, as QELC representam uma das poucas tentativas concretas de aplicação dos princípios modernistas em habitação de interesse social no Distrito Federal.

A pesquisadora analisa também o processo de apropriação do espaço pelos moradores, destacando a ambiguidade entre a proposta oficial e o uso real. Ela observa que a flexibilização do projeto original, embora descaracterize parcialmente o desenho urbanístico, também revela a vitalidade e a resiliência da comunidade. "As práticas cotidianas reinventam o espaço", escreve. "A permanência dos moradores e a adaptação dos usos demonstram que a quadra segue sendo um lugar



de vida, não apenas de moradia”.

Parte do projeto Brasília Revisitada

A proposta das quadras econômicas aparece originalmente no documento “Brasília Revisitada”, escrito pelo próprio Lúcio Costa entre 1985 e 1987 como atualização e diretrizes para o futuro da capital. No capítulo VII do relatório, dedicado ao tema “Habitação”, ele escreve: “Medidas deverão ser tomadas de modo a assegurar a permanência, dentro do Plano Piloto, das camadas menos favorecidas da população (...) e um dos meios mais eficazes de conseguir isto seria através da construção, em pontos adequados, de pequenos blocos de apartamentos econômicos — pequenos, porém dotados das mesmas qualidades ambientais das superquadras: arborização, silêncio, acesso fácil, escolas, comércio local, e, naturalmente, transporte.” Essa diretriz influenciou diretamente a concepção das QELC, que aplicaram tais ideias de forma experimental, fora do Plano Piloto, mas dentro da lógica de urbanismo integrador defendida por Costa.

Nos anos 1990, a área recebeu o projeto da Vila Tecnológica, implantado pelo governo do DF com apoio de institutos de pesquisa, que previam a construção de casas sustentáveis com materiais recicláveis. A ideia era que a vila servisse de laboratório de novas tecnologias aplicadas à habitação social, com reuso de água, captação de energia solar e técnicas construtivas de baixo impacto. No entanto, com o tempo, os moradores modificaram as casas, descaracterizando o experimento original.

Entre os desafios enfrentados pe-

las QELC, estavam também os conflitos entre as intenções do projeto urbanístico e as demandas práticas da população. A proposta de banheiros coletivos nos apartamentos menores foi abandonada, e a tipologia dos blocos foi alterada. Ao longo do tempo, os espaços originalmente pensados como coletivos foram sendo privatizados ou descaracterizados, como no caso dos jardins centrais que perderam seu uso comunitário.

Alterações com o tempo

Ainda assim, a quadra Lúcio Costa conseguiu preservar parte de sua identidade original. O bairro foi asfaltado, recebeu iluminação, escolas, creche, equipamentos de lazer e um centro de convivência para idosos — o primeiro do Brasil. A creche comunitária, fundada por Joana de Jesus, conhecida como “Jô do Lúcio Costa”, atendeu centenas de crianças com apoio da própria comunidade. A liderança de moradoras como Jane Godoy, que coordena atividades da terceira idade, também ajudou a manter viva a vocação comunitária da quadra. É importante destacar também o trabalho da Associação de Moradores da Quadra Lúcio Costa (Ampluc), presidida atualmente por Patrícia Calazans.

Hoje, 38 anos depois de sua fundação, a quadra Lúcio Costa simboliza a capacidade de adaptação e resistência de um projeto urbano que, mesmo transformado, continua sendo lar e referência para milhares de moradores do Guará. Mais do que um bairro, é um testemunho vivo da utopia modernista de Lúcio Costa — uma tentativa de fazer do urbanismo uma ferramenta de inclusão e convivência.



Vila Tecnológica seria um projeto experimental. Mas não deu certo

Da intenção do projeto original, ficou apenas a placa

Em março de 2000, o governador Joaquim Roriz anunciava a criação de um projeto inovador e revolucionário para testar técnicas econômicas de construção, a ser implantado ao lado da quadra Lúcio Costa, também resultado de um experimento de habitação comunitária do governador José Aparecido.

De acordo com o projeto anunciado por Roriz, a Vila Tecnológica iria testar construções em fibras vegetais, casca de arroz, cutícula de café, serragem, blocos de entulho de obras, painéis de isopor e outras técnicas em experiência no mercado. O mais promissor seria o de blocos de concreto construído com restos de obras, desenvolvido por uma empresa brasileira. Para a execução do projeto, 14 empresas se apresentaram para participar da experiência.

Durante a assinatura da ordem de serviço para o início da obra, em tendas montadas onde é hoje a quadra, a então secretária de Desenvolvimento e Habitação, Ivelise Longhi lembrava que o projeto iria baratear o custo das habitações populares em até 40% e seria estendido a outros assentamentos habitacionais que o governo pretendia implantar. Pelo contrato, as 14 em-

presas teriam 120 dias para concluir as casas, mas apenas algumas conseguiram cumprir o acordo no prazo e outras abandonaram as obras inacabadas ou entregaram incompletas.

Dois anos depois de anunciar o projeto inovador, que teria sido baseado em projeto semelhante desenvolvido em Curitiba, a Vila Tecnológica tinha a metade das casas construídas e outras iniciadas com as técnicas prometidas. O projeto havia em parte fracassado como foi idealizado, porque algumas construções apresentavam defeitos e apresentavam riscos aos seus ocupantes no futuro.

Como havia a promessa da casa própria aos servidores públicos, o governo resolveu entregar as casas como tinham sido construídas e permitir que cada morador fizesse as reformas como quisesse. Além das 85 casas com técnicas ecológicas, foram entregues mais 18 lotes a outros servidores.

Sem os resultados esperados, o próprio governador Joaquim Roriz e seu sucessor Cristovam Buarque abandonaram a ideia de estender o projeto de técnicas inovadoras de construção a outros assentamentos. De vila tecnológica, o conjunto tem apenas a denominação.



Quadra recebe R\$ 3 milhões de investimentos

Nos últimos dois anos, quadra do Guará ganhou obras de infraestrutura e mobilidade para valorização da qualidade de vida

Préstes a celebrar 38 anos, a Quadra Econômica Lúcio Costa (QELC) recebeu mais de R\$ 3 milhões em investimentos nos últimos dois anos. Por lá, o Governo do Distrito Federal trabalhou em obras de infraestrutura e manutenção de espaços públicos para melhorar ainda mais a qualidade de vida de quem mora na quadra. Foram cerca de 3 quilômetros de novas calçadas, instalação de meios-fios, sistema de drenagem e sinalização inclusiva. As ações também incluíram podas preventivas,

garantindo mais segurança e visibilidade.

Símbolo de pertencimento, urbanismo e qualidade de vida no Distrito Federal, o Lúcio Costa, como a quadra é chamada, tem seu nome em homenagem ao arquiteto que ajudou a desenhar Brasília, sendo uma região marcada pela forte identidade de seus moradores e pelo envolvimento comunitário.

Para ajudar a preservar o espírito acolhedor de cidade do interior mesmo diante do crescimento urbano, o governo tem feito investimentos

contínuos na quadra. Além das obras de infraestrutura, como calçadas e meios-fios, foram feitas reformas na quadra poliesportiva da QELC 3, com investimento de R\$ 320 mil; manutenção dos parques infantis, ao custo de R\$ 60 mil; e instalação de um ponto de encontro comunitário (PEC), com aporte de R\$ 50 mil.

Qualidade de vida

“O Lúcio Costa é um dos locais mais queridos e tradicionais e bairristas da cidade”, afirma o administrador



“Hoje, mesmo que alguns ainda não saibam que aqui é Guará, a gente já tem um entendimento muito maior da importância do Lúcio Costa. Foi um trabalho de formiguinha, mas agora estamos em um momento de crescente evolução”, defende Patrícia Calazans, presidente da associação de moradores

do Guará, Artur Nogueira. “São 38 anos de história, identidade e sentimento de pertencimento. Essa comunidade merece todo o nosso respeito e atenção. O GDF tem trabalhado com muito empenho para garantir mais qualidade de vida, infraestrutura e dignidade para os moradores. E ainda vem muita coisa boa pela frente”,

diz ele.

As ações também passaram nos arredores da Unidade Básica de Saúde (UBS), garantindo mais segurança e mobilidade aos usuários. Entre os moradores, os trabalhos são recebidos com otimismo. É o caso do aposentado Manoel Alves Leitão, de 73 anos. Ele mora na quadra desde 1987 e viu a



Espaço cultural Monteiro Lobato será reformado

Um espaço que já foi símbolo de cultura, aprendizado e acolhimento no Projeto Lúcio Costa pode, em breve, voltar a cumprir seu papel na vida comunitária. O antigo Espaço Monteiro Lobato, criado originalmente pelo arquiteto Lúcio Costa como "Alpendre para Velhos" — uma espécie de Centro de Convivência para Idosos —, está nos planos da Administração Regional do Guará para ser revitalizado ainda este ano.

Ao lado do espaço para os idosos, também foi criado um "Alpendre para Jovens", onde hoje funciona o programa Pró-Vítima. Até 2016, o Espaço Monteiro Lobato abrigava uma biblioteca pública, oficinas de artesanato e um curso de iniciação em informática para a terceira idade. Desde então, está fechado, sem uso e em estado de abandono.

A Associação dos Moradores do Projeto Lúcio Costa (Ampluc) vem, desde o fechamento, tentando assumir a gestão do local para reativar suas atividades. No entanto, por se tratar de um bem público, não é possível legalmente transferi-lo para uma entidade privada. Apesar disso, a parceria com o poder público pode ser o caminho para a reocupação comunitária do espaço.

Segundo José Manoel de Medeiros Neto, chefe de gabinete da Administração do Guará, o plano é realizar a reforma do local ainda este ano. "Vamos revitalizar vários prédios da Administração do Guará, como a pró-

pria sede do órgão, a Casa da Cultura e o Espaço Monteiro Lobato. Quando estiver em condições de uso, teremos servidores e empregados terceirizados no local para abrir as portas à comunidade", afirma.

Uso compartilhado

O espaço seguirá sob a gestão da Administração, mas com a possibilidade de uso compartilhado com a Ampluc, que poderá desenvolver atividades voltadas à comunidade local. A proposta é devolver ao bairro um ambiente de convivência, com biblioteca, oficinas, reuniões comunitárias e atividades culturais.

Atualmente, o local abriga os documentos da Ampluc, transferidos da antiga creche Tia Joana — também fundada pela associação —, que está em reforma para ser entregue a uma nova mantenedora.

Para Patrícia Calazans, presidente da Ampluc, a reativação do espaço é urgente. "Temos um espaço abandonado e fechado há quase 10 anos. Existem projetos de artesanato, contação de histórias, oficinas culturais e para empreendedores que precisam de um lugar para acontecer aqui no Lúcio Costa. Precisamos também de um local para reunir a comunidade", afirma.

A expectativa dos moradores é que, após a reforma, o Espaço Monteiro Lobato volte a ser um polo de integração e desenvolvimento social no bairro, como idealizado originalmente.

viu crescer.

"Quando chegamos aqui não tinha asfalto nem luz na rua", lembra. "Hoje temos sistema de saúde, creche e melhorias nas calçadas. Ficou tudo muito bom. Eu gosto daqui. É central, fácil para ir ao Plano Piloto, Taguatunga e ao Aeroporto. Daqui eu não saio mais."

Calçadas novas

A presidente da Associação dos Moradores do Projeto Lúcio Costa (Ampluc), Patrícia Calazans, lembra

que, até há pouco tempo atrás, faltavam passeios em pontos importantes. "Em alguns bolsões, não havia calçadas, e as pessoas tinham que atravessar pela grama", cita. "Agora temos mobilidade adequada. A quadra está 100% atendida por calçadas. Foi somente nesta gestão que tivemos uma atenção mais afinada. Conseguimos limpeza, roçagem, poda, quebra-molas e melhorias importantes".

A iluminação pública também recebeu investimentos. Foram instaladas

lâmpadas em LED na região, que promovem maior eficiência com relação ao consumo de energia. A professora Margarete Neres, de 60 anos, elogia o novo momento da cidade. "Moro aqui há 23 anos e trabalhei por quatro anos na escola pública daqui. Ver a cidade se desenvolvendo é muito bom, especialmente para os idosos. Temos um projeto de contação de histórias e pretendemos retomar com ele agora em agosto, na quadra revitalizada", diz a aposentada.



Morador desde 1987, Manoel Leitão viu a quadra crescer: "Hoje temos sistema de saúde, creche e melhorias nas calçadas. Ficou tudo muito bom"



Margarete Neres mora no Lúcio Costa há 23 anos: "Ver a cidade se desenvolvendo é muito bom, especialmente para os idosos"



SAIBA MAIS.

Viadutos construídos ou reconstruídos, grandes obras de mobilidade e mais um pai que chega em casa mais cedo.

Osvaldo Diniz
Morador de Santa Maria



Este GDF investiu em obras de mobilidade para melhorar o tráfego e reduzir o tempo no trânsito. Este GDF concluiu o Complexo Viário Governador Roriz, construiu o Túnel Rei Pelé, em Taguatinga, reformou o Buraco do Tatu e reconstruiu o Viaduto do Eixão Sul, que havia desabado. Além do viaduto do Eixão, foram entregues mais 11 viadutos. São eles: os viadutos do Setor Policial, Sobradinho, Riacho Fundo, Jardim Botânico, Recanto das Emas-Riacho Fundo II, Sudoeste e Itapoã-Paranoá. **Este GDF foi lá e fez.**



Aprovada criação do Setor Jockey Clube

Decreto oficializa o novo bairro entre Guará I, Estrutural e Vicente Pires, onde serão construídos 17 mil apartamentos para 52 mil habitantes, e comércio. Área pertencia ao Guará até há 9 anos



Agora é oficial: o Governo do Distrito Federal oficializou a criação do Setor Jockey Clube, entre Guará e Vicente Pires, através do Decreto 47.472/2025, publicado no Diário Oficial do DF na segunda-feira, 28 de julho. A publicação é a última instância para a liberação do novo bairro, que vai abrigar cerca de 52 mil habitantes em 17 mil apartamentos e comércios.

O projeto do novo bairro, que será implantado numa área que pertencia ao Guará até há 9 anos, vem sendo elaborado pela Terracap há 15 anos. Serão 261 lotes para moradia, comércio, serviços, indústria e uso institucional, além de dois parques urbanos, espaços para áreas verdes e equipamentos públicos, como escolas e uma nova subestação de energia.

Ao aprovar o projeto, o Instituto do Patrimônio Histórico

e Artístico Nacional (Iphan) recomendou que as edificações tenham variação de alturas, mas com limite máximo de 21 metros (seis andares), em respeito à harmonia visual da região.

Como parte do complexo habitacional que será implantado na região, o Setor Jockey terá como vizinho o Setor Quaresmeira, na Região Administrativa do Guará, entre o setor Guará Park e a via EPTG.

Com a mesma proposta do Setor Jockey, o Setor Quaresmeira terá os mesmos parâmetros de altura e ocupação do solo. Os dois setores serão apenas verticais, ou seja, sem oferta de casas, com exceção dos equipamentos de serviços – escolas, postos de saúde, de segurança etc.

No local, serão oferecidos imóveis para diversos perfis da população, como lotes de uso misto, ou seja, destinados à implantação de prédios re-

sidenciais nos andares superiores com áreas comerciais e de serviços nos andares inferiores, oferecendo atividades econômicas de abrangência tanto local quanto regional.

Próximos passos

Em 2021 foi assinado um termo de cooperação técnica entre o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Terracap, e a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF). Pelo acordo, a associação elaborou o projeto urbanístico do novo bairro. Em contrapartida, o GDF, através das Terracap, vai promover o processo de licitação pública, além de providenciar a infraestrutura e o licenciamento ambientais necessários para a construção na área.

A previsão é que os primeiros terrenos sejam licitados até o final de 2024.



Área foi quase arrendada

Há 30 anos, a diretoria do Jockey Clube chegou a negociar a área com os empresários Luis Estevão e Paulo Octávio, que pretendiam construir no local um grande parque temático no terreno de 300 mil metros quadrados. Mas a Terracap contestou e retomou a área na Justiça.

O acordo entre o Jockey e os dois empresários foi firmado em 1996, conforme reportagem do **Jornal do Guará** da primeira quinzena de fevereiro daquele ano. Em troca da cessão do terreno, as empresas Saenco Engenharia, de Luiz Estevão, e Principal Construtora, de Paulo Octávio, pagariam ao Jockey R\$ 5 milhões mensalmente, além de construírem uma nova arquibancada para os apreciadores da corrida de cavalo que ainda aconteciam no clube.

Mas o acordo foi vetado pelo então governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque. Logo depois, a Terracap entrou na Justiça para a retomada do terreno, que havia sido cedido ao Jockey pelo ex-presidente Juscelino Kubistchek, e ganhou a causa cinco anos depois.

Chance para regularizar dívida ativa do GDF

Programa facilita negociação de débitos tributários com o governo

A Procuradoria-Geral do Distrito Federal abriu um canal para a negociação de dívidas com a Secretaria de Fazenda, sem burocracia, através do Portal PGConcilia. A medida tem objetivo de atender ao disposto na Lei nº 7.684/2025, que apresenta a modalidade de transação resolutiva como um mecanismo para conciliação de débitos tributários e não tributários, que estejam inscritos em Dívida Ativa.

O programa oferece descontos, parcelamentos e reduções de multas e juros,

podem ser aplicados para acelerar a resolução de litígios e o pagamento de dívidas com a administração pública. A transação por proposta individual pode ser apresentada pelo devedor que tenha um montante consolidado de valores em Dívida Ativa superior a R\$ 3 milhões, ou que esteja em Recuperação judicial, Liquidação judicial ou Falência.

Como participar?

O interessado pode oferecer proposta individual de negociação de seus débi-

tos inscritos em Dívida Ativa, de natureza tributária ou não tributária, por meio de requerimento realizado pelo PGConcilia.

VEJA O PASSO A PASSO

- Visite o site concilia.pg.df.gov.br;
- Selecione a opção "Negocia-DF";
- Selecione "Quero iniciar negociação por Proposta Individual" – para realizar essa ação, é necessário login pela Plataforma gov.br;
- Preencha o formulário com a documentação necessária e envie.



PRATOS COMPLETOS ALMOÇO



TRAIÁ P, M, G

P de 79,90 por
R\$63,90

M de 119,90
R\$95,90

G de 149,90
R\$119,90

FRANGO A PARMEGIANA COMPLETA

de 109,90 por
R\$89,90

CARNE DE SOL COMPLETA

de R\$143,90 por
R\$119,90

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO
PICANHA

de R\$25,90 por
R\$21,90

de R\$44,90 por
R\$36,90



QE 42 CJ A | GUARÁ II

☎ 61 9633-9313

Das 11h às 15h
de Segunda a Sexta Feira
Exceto Feriados



Centro de Ensino Médio na Estrutural vai desafogar escolas do Guará

Nova escola, com capacidade para 1.200 alunos, reduz demanda nas unidades do Guará ao atender jovens da própria comunidade

A construção do primeiro Centro de Ensino Médio (CEM) da Estrutural, anunciada recentemente pelo Governo do Distrito Federal, não representa apenas um avanço para os estudantes da região. O novo equipamento educacional também traz um reflexo direto na rotina escolar do Guará, já que grande parte dos adolescentes da Estrutural hoje ocupa vagas nas escolas da nossa cidade.

Sob a gestão da Coordenação Regional de Ensino do Guará (CRE), as escolas da Estrutural ainda fazem parte da estrutura administrativa que historicamente atendia a comunidade local, mesmo após a criação da Região Admi-

nistrativa própria. Com a nova escola, os cerca de 1.200 estudantes previstos para o CEM da Estrutural poderão estudar mais perto de casa, reduzindo o deslocamento diário e aliviando a pressão sobre a rede de ensino do Guará.

A coordenadora da CRE do Guará, Karine Silva, destaca que a nova unidade é uma conquista de impacto duplo: melhora o acesso ao ensino para os jovens da Estrutural e desafoga a demanda nas escolas guaranaenses. “Essa obra representa uma grande vitória, que traz mais tempo para os jovens se dedicarem aos estudos e gera um impacto positivo para toda a comunidade”, ressalta a coordenadora. “Nossos adolescentes precisam pe-

gar ônibus para estudar no Guará, o que dificulta a rotina das famílias. Agora, com a escola por perto, os pais vão ficar mais tranquilos e os alunos poderão continuar seus estudos na própria Estrutural, onde já cursaram o ensino fundamental I e II”, explica Karine.

A nova escola será construída na Quadra 04 da Estrutural, com investimento de R\$ 14.089.471,51 e estrutura moderna: 18 salas de aula, auditório, sala de música, grêmio estudantil, biblioteca, salas de artes plásticas e multimídia, laboratórios, espaços de apoio pedagógico, cozinha industrial, refeitório, quadra de esportes coberta com vestiários, pátio coberto, bicicletário e sanitários.

A empresa responsável pela construção foi definida por meio de processo licitatório, e as tratativas contratuais estão em fase final. A previsão é que as obras sejam iniciadas no segundo semestre de 2025, logo após a assinatura do contrato e a emissão da ordem de serviço.

A medida vem em bom momento para o Guará, que lida com o crescimento da população escolar e a necessidade constante de expansão da rede. A descentralização do atendimento estudantil, com o fortalecimento da rede local da Estrutural, representa um ganho em qualidade, eficiência e conforto para toda a comunidade educacional.

DONA
mercado, hortifruti & adegas

Guará

Aberto
24h

Estamos te
esperando!
Guará II, QE 30

Nossa loja está reformada, com um novo visual e pronta para te receber com muito mais tecnologia e ainda mais bonita.

PIZZA assada na hora



SUSHI fresquinho



PADARIA com pães especiais



Muito mais praticidade!

Agora temos caixas de AUTOATENDIMENTO

ADEGA com os melhores vinhos



PRESENTES do seu jeito



AÇOUGUE com cortes nobres





PERSONAGEM DA CIDADE

THEO GUEDES

O pequeno gênio guaranaense

Aos 10 anos, portador de altas habilidades, ele foi até agora o único participante do DF no quadro 'Pequenos Gênios', do Domingão do Huck, na Globo

Quem assistiu ao programa Domingão do Huck, no domingo passado, 27 de julho, deve ter se encantado com a simpatia e, principalmente, com inteligência do garoto Theo no quadro "Pequenos Gênios". Além de ter sido o único representante de Brasília na competição até agora, e para orgulho dos guaranaenses, Theo Abiorana Guedes, 10 anos, nasceu na cidade, onde foi diagnosticado com altas habilidades e reconhecido como superdotado, com QI de 146 pontos, valor quase 64% maior que a média da população brasileira, que é de 89 pontos. No programa, Theo fez parte do time "Matagaláticos", com os parceiros Ana Luiza e Davi. O trio foi eliminado por apenas um ponto de diferença – fizeram

131 pontos, contra 132 do time "Globogênios".

Theo foi selecionado entre 7 mil inscritos para participar do programa e o único brasiliense entre os 25 participantes. Sua participação no quadro do Domingão do Huck, que explora o potencial de jovens e crianças através do raciocínio lógico e da matemática rápida, soma-se à notável jornada de Theo. "Ele participa de olimpíadas científicas nacionais e internacionais desde que tem 6 anos", contam os pais Marcelo Santiago e Fernanda Abiorana.

Nascido e criado no Guarã – morou na QI 2 e depois na quadra Lúcio Costa –, Theo coleciona um currículo tão extenso que pode levá-lo ao espaço literalmente, porque ele se prepara e sonha em ingressar no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), de São José dos Campos, para se tornar um astrônomo e explorar o universo. O pequeno gênio guaranaense tem facilidade também nas áreas artísticas, de raciocínio lógico e linguagem.

O interesse de Theo pela ciência do universo vem desde bebê, de acordo com a mãe, Fernanda Abiorana, servidora do Ministério da Justiça e filha de Alice Abiorana, ex-servidora da Unidade Básica de Saúde (UBS) 3. "Com apenas 2 anos, percebemos que ele tinha facilidade para aprender e decorar certas coisas. Chamava atenção também sua facilidade com matemática e inglês, e seu gosto pela geometria espacial", diz ela. "Theo gostava de identificar formas planas e espaciais, e adorava desenhos como Numberblocks", completa o pai Marcelo Santiago Guedes, filho da ex-superintendente da Região Centro-Sul da Saúde, Marôa Santiago.

QI acima da média

Os pais contam que ele aprendeu a ler e escrever aos 3 anos de idade, dois anos a menos do que média das crianças brasileiras, quando procuraram uma neuropsicóloga para acompanhá-lo na identificação das altas habi-



dades dele. O laudo veio aos cinco anos, através do Mensa, organização mundial voltada a pessoas com alto quociente de inteligência (QI).

Com o diagnóstico, Theo foi encaminhado para o Centro de Ensino Fundamental 01, na QE 4 do Guarã I, que dispõe de uma turma para acompanhamento especializado em crianças com altas habilidades e superdotadas. Lá, ele passou a ser acompanhado pela professora Mônica Tavares, de 2021 a 2024. Segundo ela, Theo se destacava pela escrita criativa e muito interesse pela robótica. "No primeiro ano conosco, ele foi medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), competindo com estudantes de todo o país", conta.

Em 2022, Theo foi um dos vencedores do Projeto Sócio Mirim do ITA, inscrito pela CEF 01 do Guarã. O desempenho no programa levou Theo para São José dos Campos, onde ele teve a oportunidade de conhecer o polo espacial brasileiro e também participar de uma mentoria com os engenheiros do ITA. No mesmo ano, também foi convidado para ser embaixador do programa População da Ciência, do Ministério da Ciência e Tecnologia, além de ter sido convidado para



A professora Mônica Tavares, do CEF 1 do Guarã, foi a responsável pela lapidação das altas habilidades de Theo

ser embaixador do Planetário de Brasília, com a missão de divulgar e promover a ciência, incentivando outras pessoas a seguirem o mesmo caminho e participarem de olimpíadas.

Como não havia como aproveitar esse potencial em Brasília, a família do pequeno gênio recebeu no ano passado uma proposta de uma bolsa de estudos de um colégio de Fortaleza (CE), o Farias Brito, conhecido como a escola que mais aprova no ITA. A família foi junto para acompanhá-lo na busca de se tornar um cientista espacial. Potencial, Theo já demonstrou que tem, e muito.



O apresentador Luciano Huck ficou encantado com a simpatia e a inteligência de Theo



GUARÁ VIVO JOEL ALVES

É preciso ser essa metamorfose ambulante

É preciso se reinventar a cada momento. O mundo está modificando cada vez mais rápido e quem ficar pra trás vai perder o bonde da história. É imperativo que estejamos em constante atualização, seja na cultura, na saúde e até na alimentação. A inteligência artificial veio dar um empurrão nisso. O papai Google está à disposição para nos ajudar, basta saber usá-lo. É uma biblioteca fascinante e quase infinita. É muito bom ser contemporâneo desta época que tem coisas muito boas, mas também tem coisas terríveis e chocantes – o feminicídio, por exemplo, é uma delas e que nos decepciona. Como explicar para o pessoal do século passado que hoje se mata mais por ciúme e desejo de posse de outro ser humano como se fosse seu objeto pessoal. É o pedágio que se paga por ainda está vivo nesse novo tempo.

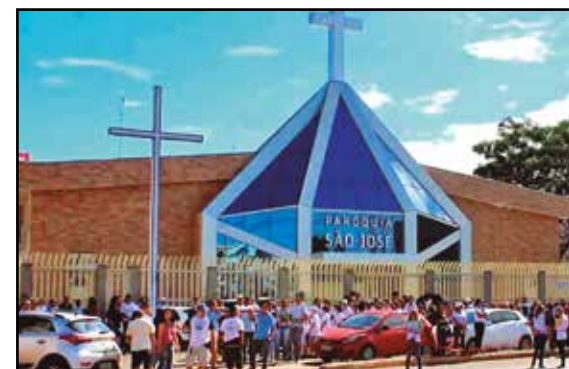


Vem mais obras por aí

E não é só obra de governo. A iniciativa privada também está se movimentando. A todo dia surgem mais. Em breve, no conjunto V da QE 26 vai surgir de uma vez uma nova padaria, um restaurante, uma pizzaria, que estão no forno e saem logo. Perto do Consei, vários prédios estão chegando, inclusive com supermercado. Pelo lado do Governo sai até dia 15 de agosto o lançamento de obras de reforma de edifícios próprios, como será o caso da prometida reforma da Casa da Cultura e outros prédios

Viva o Lúcio Costa

A quadra Lúcio Costa é um pedacinho do Guará que está melhor a cada dia. A Joana de Jesus é um símbolo vivo daquele lugar. Várias conquistas, como a reforma da UBS 4 teve a participação ativa da comunidade. Ele surgiu num projeto da UNB e se firmou. Lá está a Paróquia São José, que é a mais bonita do Guará. Hoje tem uma bela academia, supermercado Eta e um comercio ativo que está se valorizando.



ALUGUEL GARANTIDO você tranquilo.

DESDE
1978

Thaís
IMOBILIÁRIA

☎ 61 3031-2200
www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07
Ed. Guará One



COMES & BEBES

CEARÁ CARNE DE SOL

A autêntica comida nordestina

Nem precisa dizer que o carro-chefe da casa é a carne de sol, assim como foi a codorna no Mané da Codorna e é a traíra no Chalé da Traíra. Mas, carne de sol muitos bares e restaurantes do Guará oferecem, entretanto, a diferença, para os entendidos na iguaria favorita dos nordestinos - e até de boa parte dos brasileiros -, é que a melhor da cidade é a do Ceará Carne de Sol, no Guará I, em frente ao Clube do Sesc. E não é por acaso. Pres-tes a completar 20 anos em outubro, a casa mantém uma clientela fiel e continua investindo na melhoria de suas instalações e do cardápio.

Por ser o prato que identifica o bar e restaurante, um dos mais frequentados do Guará, a carne de sol do Ceará passa por um ritual que a torna especial e diferenciada. De acordo com Adelson Soares de Oliveira, o proprietário, esse ritual começa na escolha da carne, fornecida diretamente por um frigorífico, ainda fresca. A partir daí, a carne passa a ser maturada num espaço próprio. “O importante também é a escolha do corte. No nosso caso, preferimos

o coxão duro, por causa da fibra e da gordura, o que a torna macia depois da maturação”, explica.

História de sucesso

O próprio Adelson é quem cria o cardápio da casa e a experiência dele ajudou nesse processo. Depois de vir da pequena Independência, no interior do Ceará, ele foi trabalhar no antigo Bar da Praça 7, na QI 7 do Guará I, como ajudante. Com alguma experiência no ramo, resolveu investir num bar na Cidade Ocidental, onde ficou por dois anos, até que um dia voltou ao Guará com a namorada e, quando almoçava em um quiosque na QI 4, perguntou ao gerente se não estavam precisando de um garçom. Não estavam, mas indicaram o quiosque ao lado. “Era o Quiosque do Zarrur, que me contratou na hora para começar no outro dia”, conta Adelson.

Depois de começar como garçom, ele se tornou gerente e depois adquiriu 25% da sociedade, até comprar tudo três anos depois. Como único proprietário, trocou o nome para “Quiosque do Cea-

rá”, até que um dia foi aconselhado pelo amigo Wellington Siqueira, criador do Chalé da Traíra, a escolher um prato para dar identidade ao bar. Daí surgiu o Ceará Carne de Sol.

Inovações

O amplo espaço da casa ficou ainda mais aconchegante com a troca dos antigos guarda-sóis por uma cobertura em bambu, mais natural e climatizada.

O cardápio também tem novidades, com a chegada do caranguejo e o torresmo no rolo. O carro chefe da casa, a carne de sol é servida na brasa, com arroz branco, feijão de corda, mandioca, queijo coalho e paçoca (R\$ 200 para até 4 pessoas) e a car-

ne de sol da “terrinha” com baião de dois. A outra opção é a carne de sol flamblada. Outra boa opção para família ou grupo é a Picanha à Moda (1 quilo), com baião de dois, paçoca, queijo coalho e mandioca (R\$ 260,00) para até cinco pessoas.

Para quem gosta de tomar uma e jogar conversa fora, as novidades são os petisco de caranguejo (R\$ 27 a unidade – mas a cada 5 ganha-se 1) e o torresmo de rolo, o único do Guará, servido com geléia de pimenta e limão, para 3 a 4 pessoas (R\$ 50 a porção). Outra novidade é o happy hour, de 2ª a 6ª, com promoção de chope da Brahma, por R\$ 5,99, das 11h às 21h.

Ainda para o almoço, uma boa sugestão para quem optar por prato individual e



É o próprio dono, Adelson Oliveira, quem cria os pratos do cardápio

O caranguejo é a novidade na lista de petiscos



QE 4 – Em frente ao Clube do Sesc, e Polo de Moda, rua 12

11h à meia noite

3257.5672

cearacarnedesol.com.br



UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL

POR QUE DUBAI ?

Muitos me perguntam porque apelidei o Guará, de Dubai, tentarei explicar, se você prestar atenção direitinho vai entender.

O pessoal daqui anda com o nariz empinado, todos se sentindo donos do pedaço, as vezes penso que deve ser o meu senso crítico ou ilusão minha, mas gosto de tirar um sarro com a galera que mora por aqui, parece até que não fazemos parte da República de Bananas.

Mas para tirar a dúvida, estava sem fazer nada por aqui, aproveitei o recesso e resolvi passar alguns dias, em Dubai.

Lá mesmo onde Judas perdeu as botas, lugarzinho até bom, mas me deu uma saudade danada daqui. As paisagens maravilhosas, parecia que tinha entrado em algum filme de fantasia onde tudo funciona perfeitamente, me senti um califa daqueles de lá, só faltava vestir aquelas saias e colocar uma toalha na cabeça. Tudo parecia um conto

de fadas, muita comida, muita mesmo, nem sabia o nome, nem com um tradutor eu conseguiria falar, quanto mais escrever, muitas bebidas finas.

Deu uma saudade danada do Porcão, onde os coices do Galak pareciam que mãos de fadas nos tocavam, confesso que aquela limpeza estava me dando enjoo.

Acho que era falta de costume, perguntei ao guia onde tinha um quiosque pra tomar água de coco, um pingado, ele me deu uma olhada de desprezo, tentei não ficar irritado com aquele cabra de saia, mandei ele a merda em português perfeito, ele sorriu e agradeceu, penso eu.

Pra mim bastou! Chega desse lugar lazarento, voltei.

Agora, já de volta, sinto que não existe nada melhor do que aquela feijoada com cerveja bem gelada, pelo menos eu sei o nome decorado feita por aqui mesmo.

Encontrei o meu amigo Caixa



Preta, senti então que tinha chegado no Paraíso, finalmente poderia desfrutar de alguma iguaria lá na Feira do Guará. Dubai só por fotografia de agora em diante, meu negócio agora é o Guará, pelo menos aqui não sou atacado por essa perfeição cinematográfica, aqui é real e a realidade em toda a sua crueza

salta aos nossos olhos, melhor do que uma bela paisagem que parece de plástico, prefiro ser maltratado com as lambanças daqui e olha que não são poucas.

Pelo menos, são verdadeiras. gam além de seus próprios interesses.

A população que se exploda !

VAI ALUGAR UM IMÓVEL?

Diga Adeus ao FIADOR!

ACESSE NOSSO SITE



Na CONVICTA tem ALUGUEL FÁCIL

sem burocracia:

- ✓ Seguro Fiança
- ✓ Título de Capitalização



61-99122-3703



CONVICTA
IMÓVEIS





ARQUIVO JG

Projeto do Park Sul é de 2001 e provocou reações no início

Embora tenha sido batizado de Setor Park Sul há seis anos e implantado há oito anos, o projeto original do bairro nobre do Guarará já tem 14 anos, e quando foi lançado provocou protestos de ambientalistas, do Ministério Público e de deputados distritais, pelo temor de que a ocupação fosse impactar o Parque Ezequias Heringer, o Parque do Guarará.

A primeira notícia informava que a Terracap pretendia licitar a construção de dois conjuntos residenciais ao lado do Parque do Guarará, e que o projeto previa dois condomínios, um de cada lado do metrô, com 200 edifícios entre sete e 27 andares. Um dos condomínios estava previsto para ocupar a área entre o Carrefour Sul e o Parque do Guarará, onde estava localizado o desativado Estádio Pelezão, hoje condomínio Living Park Sul. O outro seria construído na área entre o ParkShopping e a via de acesso Guarará-Zoológico, onde o governo Cristovam pretendia erguer uma filial do parque aquático Wet'n Wild. O nome oficial do setor, de acordo com o projeto, era Setor Habitacional Vertical Sul. A Terracap havia solicitado a licença ambiental para a implantação do projeto em 2000.

Os opositoristas ao projeto temiam que a vizinhança de cerca de 36 mil pessoas iria interferir na preservação do Parque do Guarará e no sistema viário das

proximidades. Pelo Memorial Descritivo apresentado pela Terracap, elaborada pela empresa Dávila Engenharia, "o projeto engloba duas glebas remanescentes do Parque do Guarará: a Área 1, com 164 mil metros quadrados e a Área 2, com 561 mil metros quadrados". Ainda segundo o documento, "estima-se que, quando estiver implantado, o Park Sul abrigará uma população de 26 mil habitantes, além de receber uma população flutuante (prestadores de serviços, visitantes), atingindo uma taxa de 358 habitantes por hectare.

Projeto original era diferente

O projeto do Park Sul previa a construção de um condomínio atrás do Carrefour Sul e ao lado do Setor de Oficinas Sul, na divisa do Parque do Guarará, com 116 blocos de sete andares. O outro ficaria entre o ParkShopping, a Epia e a pista Guarará Zoológico, com 82 blocos de 27 andares. Uma maquete escondida numa sala da Diretoria Comercial da Terracap, que a reportagem do Jornal do Guarará conseguiu ver, mostrava o projeto arquitetônico já pronto, misturando blocos de quatro lados com outros redondos, estes provavelmente destinados a atividades comerciais.

Ao lado, as capas das edições do Jornal do Guarará de 2001 sobre o Park Sul.



Copa Brasília de Drift em setembro

Etapa guaraense acontece de 5 a 7 de setembro e promete agitar a cidade com manobras radicais

O Guará se prepara para receber uma das atrações automobilísticas mais emocionantes do Distrito Federal: a Copa Brasília de Drift. A etapa da cidade está marcada para acontecer entre os dias 5 e 7 de setembro, com entrada gratuita mediante a doação de 2 kg de alimentos não perecíveis, que serão destinados a ações sociais da região.

O evento promete agitar o público guaraense com shows de manobras radicais, presença de pilotos profissionais de todo o país, praça de alimentação, brinquedos infláveis e estrutura preparada para ga-

rantir conforto e segurança para os visitantes. Será uma oportunidade única para os moradores do Guará acompanharem de perto o espetáculo que transforma o asfalto em palco de pura emoção.

Antes de chegar ao Guará, a Copa Brasília de Drift faz sua estreia em Sobradinho, entre os dias 1º e 3 de agosto, no estacionamento do Estádio da cidade. A programação começa na sexta-feira (1º), a partir das 19h, com reconhecimento de pista e demonstrações. No sábado (2), os treinos e apresentações seguem até a meia-noite. Já no domingo (3), das 9h às 18h, acontece



a disputa oficial da etapa, reunindo os melhores pilotos do cenário nacional do drift.

De acordo com Derson Racing, organizador da Copa, o objetivo é levar o esporte para diferentes regiões administrati-

vas do DF, democratizando o acesso a um espetáculo que combina técnica, adrenalina e entretenimento. “A ideia é fazer com que cada RA sinta de perto a emoção do drift, com estrutura para toda a família e pilotos de

alto nível”, afirma.

Após o Guará, o campeonato segue para Taguatinga, de 3 a 5 de outubro, e encerra a temporada com a grande final em Brasília, entre os dias 21 e 23 de novembro.





Plano de Saúde EMPRESARIAL



A partir de **R\$199,00**

-  Hospital Brasília Maternidade Brasília
-  Hospital Águas claras
-  HOB Brasília
-  São Francisco
-  Santa Marta

Faça uma simulação on-line
 (61) 98524-5732







FAÇA SUA COTAÇÃO

Xadrez e Letras na biblioteca

Evento une leitura e raciocínio estratégico em uma tarde de oficinas gratuitas e convivência



A Biblioteca Pública do Guará abre suas portas no próximo sábado, 2 de agosto, para o 1º Encontro de Xadrez – Xadrez e Letras, um evento que une cultura, estratégia e convivência comunitária. A atividade será realizada das 14h às 17h, na sede da Administração Regional, e é voltada a públicos de todas as idades, com oficinas gratuitas, partidas abertas e espaço para leitura e troca de experiências.

A proposta é simples e eficaz: aliar o pensamento lógico do xadrez ao estímulo da leitura, reforçando o papel da biblioteca como local de encontro, aprendizado e inclusão. Com encontros previstos a cada quinze dias, a ideia é construir uma agenda permanente de atividades, sempre com novos desafios e temas para engajar os participantes.

Julimar dos Santos, artista plástico e atual Gerente de Cultura do Guará, destaca a importância da iniciativa para a vida cul-

tural da cidade. “Estamos muito felizes em iniciar este projeto. O xadrez é uma ferramenta poderosa de aprendizagem e convivência. Ao lado da leitura, contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e conscientes. A proposta é transformar a biblioteca num espaço dinâmico e acolhedor para toda a comunidade”, afirmou.

Para o professor Miro Ferraz, que integra o programa CID de Xadrez, da Secretaria de Educação, o xadrez vai além do jogo. “É uma prática milenar que integra esporte, arte, educação e ciência. E tem um caráter inclusivo raro: não distingue idade, gênero ou crença. Promover o xadrez é promover igualdade, cultura e desenvolvimento intelectual”, destaca.

A participação é gratuita e não é necessário ter experiência prévia. Estudantes, educadores, famílias e curiosos estão convidados a conhecer e explorar esse universo. Basta chegar, escolher uma peça, abrir um livro — e jogar.

Oficinas gratuitas de Teatro e Dança Cigana na Casa da Cultura

Com mais de 80 anos, Seu Juca segue como referência da cultura popular no Guará



As tardes de sexta-feira na Casa da Cultura do Guará voltaram a ganhar movimento e expressão com as oficinas gratuitas de Teatro e Dança Cigana conduzidas por Seu Juca, um dos nomes mais tradicionais da cena cultural da cidade. As atividades acontecem no Cave, das 15h às 18h, e são abertas ao público, com foco especial na participação de pessoas acima dos 60 anos.

Jucundo Costa Santos, o Seu Juca, é um velho conhecido dos moradores do Guará. Funcionário aposentado da Universidade de Brasília, ele construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com a arte e com a valorização da cultura popular. Morador do Guará há mais de 40 anos, foi aqui que criou seus três filhos e desenvolveu uma série de projetos culturais que atravessaram gerações.

Seu Juca já integrou a companhia de teatro O Cangaço, participou do coral da UnB, atuou no grupo de teatro da Paróquia Divino Espírito Santo, no coletivo Os Excluídos, no projeto Boal, e esteve em cena na peça Famí-

lia Desajustada, entre muitas outras iniciativas. Além disso, lidera o grupo de Dança Cigana, com o qual se apresenta gratuitamente em eventos da cidade, como a Rua do Lazer e outras ações culturais promovidas na região. “O teatro é uma forma de libertação. É onde a gente se reconhece, se fortalece e se encontra com o outro. A arte muda a vida das pessoas, e é isso que eu tento fazer: compartilhar o que aprendi para que outros também possam viver essa transformação”, afirma Seu Juca.

Segundo Julimar dos Santos, Gerente de Cultura do Guará, manter oficinas como as de Seu Juca é essencial para garantir o acesso da população à arte e à convivência. “Ele é um patrimônio vivo da nossa cidade. Sua trajetória inspira e transforma. Tê-lo na Casa da Cultura é uma honra e uma responsabilidade que levamos com muito carinho”, destaca.

As oficinas seguem acontecendo semanalmente, sem necessidade de inscrição prévia. Basta comparecer à Casa da Cultura e participar.

50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



4 QUARTOS NO GUARÁ

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br



CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

